

ETNOBOTÂNICA EM COMUNIDADES RURAIS DE ORIGEM ITALIANA E POLONESA DO MUNICÍPIO DE ERECHIM/RS

Ethnobotany in rural communities of Italian and Polish descendants in Erechim/RS Town

CHAVES, A. S.

ZANIN, E. M.

Recebimento: 15/03/2011 – Aceite: 06/06/2011

RESUMO: O município de Erechim/RS vem sofrendo graves consequências decorrentes do desmatamento e redução da cobertura florestal. Com a realização de pesquisa, procurou-se, por meio de uma abordagem com base no “saber local”, a identificação e a valoração dos serviços ambientais por moradores de origem italiana e polonesa em três comunidades rurais do município, abordando aspectos históricos e ecológicos da relação do ser humano com os recursos vegetais. O resgate etnobotânico foi a ferramenta básica da pesquisa e aconteceu por meio de entrevistas semi-estruturadas com 46 pessoas de origem italiana e polonesa, moradores da comunidade há mais de 40 anos e com idade acima de 50 anos. Foram mencionadas 259 espécies, de 88 famílias botânicas sendo 44% nativas e 56% espécies exóticas, com hábitos herbáceos na sua maioria (46%), seguido do arbóreo (33%), arbustivo (13%) e plantas de hábito trepador (8%). Foram lembradas 224 espécies vegetais pelos moradores de origem italiana, 117 espécies pelos moradores de origem polonesa e oitenta e duas espécies ou seja, 24% por moradores das duas origens. As famílias botânicas com maior número de espécies lembradas foram Asteraceae, Poaceae, Lamiaceae, Lauraceae e Myrtaceae. As espécies foram divididas em quatro categorias etnobotânicas: 66,6% indicadas como medicinais, 20,7% para fins madeireiros, 18,8% para uso na pecuária, agricultura e controle biológico e 43,3% para a categoria outros usos. As relações dos entrevistados com o ambiente possuem abordagens que levam em conta fatores como crenças e valores baseados na religião, cultura e história; necessidade de subsistência; busca da felicidade pessoal e progresso material. Muitos impactos vem sendo percebidos pelos atores sociais que interagem com a paisagem local e assim trabalhos como este contribuem com informações primordiais para a elaboração e planejamento de ações, que visem a preservação e a con-

servação da vegetação em nível regional, com a preocupação de conservar a biodiversidade local.

Palavras-chave: Conservação ambiental, etnobotânica, comunidades rurais.

ABSTRACT: Erechim/RS town has suffered serious consequences resulting from deforestation and forest cover reduction. This research was carried out based on an approach of the local people knowledge, aiming at identifying and evaluating the environmental services performed by the Italian and Polish residents of three rural area communities of the municipality, addressing historical and ecological aspects between human beings and plant resources relationship. The ethnobotanical rescue was the basic tool for this study, which was developed through semi-structured interviews consisting of 46 people of Italian and Polish origin living in the community for more than 40 years, and who were over 50 years old. 259 species from 88 botanical families were mentioned by the interviewees which are 44% native plants and 56% exotic species. 46% of the plants have herbaceous habits, 33% arboreal, 13 % shrubs, 8% clinging plants. The Italian people remembered 224 species, the Polish 117 and 82 species were remembered by both the Italian and the Polish residents. The botanical families with the greatest number of species were the Asteraceae, Poaceae, Lamiaceae, Lauraceae and Myrtaceae. The species were divided into four ethnobotanical categories: 66.6% listed as medicinal, 20.7% as timber, 18.8% for livestock use, agriculture and biological control and 43.3% for the category called other uses. The relationship between the respondents and the environment is based on approaches which take into account factors such as beliefs and religious values, culture and history; sustainability; personal happiness pursuit and material progress. Several impacts have been noticed by the social actors who interact with the local landscape. Works like this contribute to the crucial information for the elaboration and planning of actions that aim the preservation and conservation of the vegetation on a regional level, with the concern of preserving the local biodiversity.

Keywords: Environmental conservation. Ethnobotany. Rural communities.

Introdução

Atualmente a relação que se estabelece entre o homem e o meio em que vive é tão estreita que quando acontece, ele começa a modificar esse ambiente servindo-se de seus conhecimentos anteriores. Isolado, o imigrante italiano e o polonês sentiram-se vinculados ao ambiente físico que lhes foi imposto. Para eles, a capacidade de manipular

a natureza tornou-se o referencial básico no que concerne à reprodução de seu universo cultural. Assim, pinheiros tornaram-se casas, baldes, barris e um universo de objetos de acordo com suas necessidades e os recursos disponíveis (CONFORTIN, 1991).

O município de Erechim vem sofrendo graves consequências decorrentes do desmatamento e redução da cobertura florestal, surgindo fragmentos remanescentes e isolados, cada um com perfil próprio com relação a sua

composição florística, tornando-se necessário o estudo detalhado de cada remanescente (DALAVALLE, 2009).

A cobertura das florestas estacionais foi reduzida a 8,9% de suas áreas originais (SCOLFORO e CARVALHO, 2006). Esse processo de alteração remonta do início do século XVII e, na região, a cobertura por esse tipo de vegetação está reduzida a fragmentos, em sua maioria perturbados pela pecuária e agricultura extensiva ou retirada seletiva de madeira. Deste modo, essas florestas foram drasticamente reduzidas, uma vez que sua ocorrência coincidia com solos férteis e úmidos, muito visados pela agropecuária.

A abordagem desse estudo foi com base no “saber local” da realidade vivida pelo agricultor, ou próxima dele. Tal enfoque pretendia também poder contribuir para manter vivo esse conhecimento, valorizando-o aos olhos das gerações mais novas. Foi um estudo voltado para a inter-relação direta entre pessoas e plantas na zona rural, quando foram também discutidos aspectos referentes a origem étnica e o fluxo desse conhecimento desde seus antepassados, detalhando aspectos do conhecimento cognitivo, a nomenclatura popular e seus usos.

Pretendeu-se, por meio desta pesquisa, resgatar o conhecimento acerca do uso dos recursos vegetais, transmitidos de forma oral, de geração a geração, por parte das comunidades rurais de descendentes de italianos e poloneses que residem no entorno de áreas florestais no município de Erechim, RS. A pesquisa teve como uma das ações prioritárias a inserção dessas comunidades, como atores importantes, no processo de conservação da diversidade biológica local.

Material e métodos

O município de Erechim no contexto do Alto Uruguai Gaúcho

O município de Erechim (RS) está localizado na região do Alto Uruguai ao norte do estado do Rio Grande do Sul, entre as coordenadas 27°29'61” e 27°47'10” de latitude Sul 52°08'43” e 52°21'33” de longitude Oeste, integrado à Microrregião Geográfica de Erechim (IBGE, 2010). Possui limite municipal de 427,42 km² (Plano Ambiental Municipal de Erechim, RS 2011) e está a 783 metros acima do nível do mar (RAMPAZZO, 2003) (Figura 1).



Figura 1 - Mapa político administrativo do município de Erechim, RS, indicando as áreas urbana e rural.

A área urbana do município possui uma área de 70,81 km², o que representa 16,56% da área total do município, e o restante pertence a área rural, onde estão incluídos os distritos de Jaguaretê e Capoeirê (IBGE, 2010). A população atual do município é de 92.945 habitantes, da qual 90,8% vive em área urbana e apenas 9,2% na área rural (IBGE, 2010). De acordo com o censo agropecuário 2007, realizado pelo escritório municipal da Emater/Ascar (Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural) de Erechim/RS, há 1.200 propriedades e aproximadamente 1.129 famílias pertencentes à zona rural do município (EMATER/ASCAR, 2008).

Quanto à vegetação, duas formações florestais originais são encontradas no município de Erechim: a Floresta Ombrófila Mista e a Floresta Estacional Decidual (DALAVALE, 2009).

As localidades de estudo denominam-se Linha São João do Governo (Linha 4), Linha América e Linha Battistela. Atualmente essas comunidades são compostas por pequenos produtores rurais com áreas de terra que variam entre 25 a 75 ha e distantes cerca de 2 a 10 km da sede do município, com acesso fácil para atender as necessidades das famílias e para o escoamento da produção agrícola.

Procedimentos metodológicos

Sujeitos da pesquisa e amostragem

Foram adotados, para a inclusão dos sujeitos na pesquisa, os seguintes critérios: a) residir a mais de 40 anos na comunidade; b) possuir idade acima de 50 anos; c) ser descendente de imigrantes ou de reemigrados de origem italiana ou polonesa; d) ser o membro familiar de maior idade. A amostra foi selecionada por meio de contato prévio com os líderes das comunidades, utilizando a técnica de *Snowball* (ou bola de neve) de Bernard (1986).

Instrumentos de pesquisa e coleta de dados

Este trabalho caracteriza-se principalmente como um estudo etnobotânico que apresenta uma abordagem quanti-qualitativa. A obtenção dos dados da pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas com a utilização de um roteiro adaptado de Miranda (2008) e Albuquerque e Lucena (2004). A entrevista priorizou os seguintes aspectos:

- a) Dados para identificação dos sujeitos pesquisados: nome, gênero, idade, tempo de residência no local, sua origem e procedência, número de residentes na casa, atividades que desenvolve, entre outras;
- b) Informações a respeito das espécies vegetais utilizadas como família botânica, nome científico, nome popular, localização, hábito/forma de vida, habitat, cultivo e categorias de uso, ainda informações sobre as categorias de uso que os entrevistados atribuíram às plantas (uso terapêutico, madeireiro, na pecuária e agricultura e outros usos).

As amostras representativas de cada espécie *in vivo* e coletadas preferencialmente como material fértil, foram herborizadas e incluídas ao acervo do Herbário Padre Balduino Rambo (HPBR) da URI- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Erechim (RS). Os exemplares foram classificados nas famílias reconhecidas pelo sistema do Angiosperm Phylogeny Group III (APG III, 2009).

Análise dos Dados

Foram aplicadas técnicas qualitativas e quantitativas para a análise dos dados. Qualitativamente foi realizada a descrição de alguns resultados oriundos das entrevistas e

dos questionários, que estão demonstrados em tabelas.

As categorias etnobotânicas referentes aos usos da vegetação pela população local, foram organizadas em quinze sub-categorias e para cada uma delas foram utilizadas duas letras como identificação nas tabelas. Optou-se por agrupar essas sub-categorias etnobotânicas em quatro grupos, para uma melhor compreensão e análise descritiva das entrevistas.

Uso terapêutico e alimentar: Espécies citadas como tendo algum uso medicinal (ME), condimentar (CD), usadas como alimento humano (AL) ou tendo algum uso místico (MI), ou seja, espécies utilizadas em rituais religiosos, simpatias, entre outros.

Uso madeireiro: espécies utilizadas na construção civil (CO) ou serrarias, na fabricação de móveis (MO), ferramentas e utensílios domésticos ou agrícolas (UT) e como lenha (LE). Esta última refere-se a espécies utilizadas como combustível. A sigla UE (uso estrutural) descreve as espécies utilizadas como estacas, suportes, cercas ou seja, quando o uso foi rudimentar.

Uso na pecuária, agricultura e controle biológico: espécies importantes para a pecuária na alimentação de animais (AA) como pastagem, forragem ou com potencial tóxico e espécies vegetais utilizadas como fonte de renda econômica, na adubação, cobertura do solo (UA) ou como inseticidas (IN).

Outros Usos: espécies que proporcionam conforto ambiental (CF) como as utilizadas para sombra, corta-vento, proteger da poeira, com valor paisagístico e ornamental (OR) e ainda como artesanais (AR), na confecção de utensílios artesanais, de lazer (confecção de pipas, jogos), para a higiene (fabricação de sabão) e no descanso (travesseiro, colchão).

Quantitativamente foram utilizadas ferramentas como o índice de diversidade de Shannon- Wiener e equabilidade de Pielou,

descritas em outros estudos etnobotânicos (HANAZAKI, 2001; SOARES, 2004; VENDRUSCOLO, 2005; PINTO, 2006; BOTREL, 2006; HANAZAKI et al. 2006; MIRANDA, 2008).

Resultados e discussão

Dados sócio-econômicos relativos aos entrevistados

Participaram da pesquisa moradores das propriedades rurais do município de Erechim (RS), sendo 18 da Linha América, 7 moradores da Linha São João e 21 moradores da Linha Batistella, totalizando 46 pessoas entrevistadas.

Destes, 34 (74%) são de origem italiana e 12 (26%) de origem polonesa; 26 (56,5%) são do gênero masculino, 32 (70%) possuem idade acima de 60 anos, 35 (76%) moram na comunidade há mais de 50 anos e 90% obtiveram seu conhecimento sobre o uso de plantas, pelo menos em parte, com familiares.

Na Linha Batistella os moradores mantêm uma identidade cultural bem característica da colonização italiana principalmente, com festas temáticas como a Festa di Bacco e algumas festas religiosas, sendo que todos os entrevistados pertencem a religião católica. Cultivam ainda os filós, antigo costume das famílias italianas de se reunir para conversar, beber, cantar e dançar.

Atualmente a localidade é essencialmente agrícola com destaque para o cultivo de uva e a produção artesanal de vinho, não apenas para consumo familiar como também para o comércio, além do cultivo de milho, feijão, trigo, soja e hortifrutigranjeiros. Em algumas áreas podem ser observados cultivos de espécies arbóreas para reflorestamentos ou produção de matéria-prima como energia (biomassa). Há um produtor de flores ornamentais e três agro-indústrias familia-

res produzindo embutidos, carnes, doces e geléias, leite pasteurizado e queijo, além da matéria-prima necessária para essa produção.

Em todas as propriedades há a presença de pequenas hortas onde são cultivadas hortaliças e plantas medicinais para o uso familiar.

Uso da Vegetação pela População Local

Dados etnobotânicos

Foram citadas 259 espécies utilizadas pela população de estudo pertencentes a 88 famílias botânicas (**Tabela 1**)

Pelos moradores de origem italiana foram lembradas 224 espécies vegetais e 117 espécies foram lembradas pelos moradores de origem polonesa. Oitenta e duas espécies ou seja 24% foram lembradas tanto por moradores de origem polonesa quanto pelos

moradores de origem italiana.

As famílias botânicas com maior número de espécies foram: Asteraceae com 28 espécies citadas, Poaceae com 15, Lamiaceae (13), Myrtaceae (10), Lauraceae (8) e Rutaceae, Rosaceae e Fabaceae com 7 espécies citadas pelos entrevistados de origem italiana. As famílias com maior número de espécies citadas pelos moradores de origem polonesa foram: Asteraceae (19), Lamiaceae (8), Lauraceae e Poaceae (7), Rosaceae e Rutaceae (6), Myrtaceae e Fabaceae com 5 espécies citadas.

Com relação à origem biogeográfica, as espécies nativas do Brasil estão representadas por 115 exemplares (44%) citadas pela totalidade dos entrevistados e as espécies consideradas exóticas são 144 (56%). Esses dados são semelhantes aos encontrados em trabalhos de Baptista (2008) e Kffuri (2008) e confirmam a maior utilização de espécies exóticas (**Tabela 1**).

Tabela 1- Relação das espécies citadas por descendentes de italianos e poloneses no levantamento etnobotânico nas comunidades rurais de Erechim, RS, com suas respectivas famílias, nomes populares, hábito (AB = arbustivo, AR = arbóreo, HE = herbáceo, TR = trepador), origem (E = exótica, N = nativa), forma de obtenção (CL = cultivada, CO = comprada, EX = extraída), usos (AA = alimentício para os animais, AL = alimentício humano, CD = condimentar, CO = construção, MO = moveis, AR = Artesanato, UT = utensílios domésticos e agrícolas, LE = uso para lenha, ME = medicinal, MI = místico, OR = Ornamental, CF = conforto ambiental, UE = Uso estrutural, IN = Inseticida, UA = Uso agrícola) e partes botânicas utilizadas (CA = caule, GL = galhos, FL = verticilos(partes) florais, FO = folha, FR = fruto, PI = planta inteira, RA = raiz, SM = semente; SE = substância extraída) e número de informantes citando o uso da espécie (ICUE).

Família Espécie botânica/etnoespécie ITALIANOS	Família Espécie botânica/ etnoespécie POLONESES	Hábito	Origem	Obtenção	Usos/(Partes Botânicas Utiliz.)		ICUE (Total Informantes= 46)	
					Poloneses	Italianos	Poloneses	Italianos
ADOXACEAE								
<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schtdl. / sabugueiro		AR	N	EX		ME(FO)		2
AGAVACEAE								
Agave sp / espinhudo		AB	E	CL		ME(FO) OR(PI)		2
ALLIACEAE								
<i>Allium cepa</i> L. / cebola	<i>Allium cepa</i> L. / cebola	HE	E	CL	CD (FO) ME(CA)	ME (PI) AL,UA(RA) CD(FO)	6	10
	<i>Allium sativum</i> L./ alho	HE	E	CL	CD, ME(CA)		7	
ALISMATAACEAE								
<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schtdl.) Micheli / chapéu-de-couro		HE	N	EX		ME (PI, FO)		4
AMARANTHACEAE								
<i>Alternanthera dentata</i> (Moe) Schey /penicilina		HE	N	EX		ME (FO)		5
<i>Celostia cristata</i> L./crista-de-galo		HE	N	CL		ME, UA (FL)		1

Continua

Família Espécie botânica/etnoespécie ITALIANOS	Família Espécie botânica/ etnoespécie POLONESES	Hábito	Origem	Obtenção	Usos/(Partes Botânicas Utiliz.)		ICUE (Total Informantes= 46)	
					Poloneses	Italianos	Poloneses	Italianos
AMARYLLIDACEAE								
<i>Amaryllis belladonna</i> L. /lírio, beladona		HE	E	CL		OR (PI)		2
ANARCADIACEAE								
	<i>Schinus molle</i> L. / aroeira- mole, aroeira-periquita	AR	N	EX	ME(FO)			1
	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi /aroeira	AR	N	EX	LE(GL,CA) ME(CA)			2
ANNONACEAE								
<i>Annona sylvatica</i> A. St-Hill / ariticum	<i>Annona sylvatica</i> A. St- Hill /ariticum	AR	N	CL	ME(FO) AL(FR) CO(CA)	AL (FR) LE (GL, CA)	5	4
APIACEAE								
	<i>Anethum graveolens</i> L/ endro	HE	E	CL	CD,ME(FO,SM)		4	
	<i>Daucus carota</i> L. / cenoura	HE	E	CL	AL,ME(RA)		8	
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill./ funcho	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill / funcho	HE	E	CL	ME,CD(FO,SM)	ME (FO) CD (FR, SM) ME, CD (RA,FO) UA (FO)	6	9
<i>Petroselinum crispum</i> (Mill) Fuss./salsinha		HE	E	CL				3
APOCYNACEAE								
<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don /boa-noite, vinca	<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don/ boa-noite, lavadeira	HE	E	CL	ME(FO) OR(PI)	ME(FO, FL) OR(PI)	2	1
AQUIFOLIACEAE								
<i>Ilex paraguariensis</i> A. St.-Hill /erva-mate	<i>Ilex paraguariensis</i> A. St- Hil./ erva-mate	AR	N	CL,EX	AL(SE) ME,UA(FO) CF(PI)	ME, AL,UA (FO)	9	15
ARACEAE								
<i>Colocasia esculenta</i> (L.) Schott /inhame		AR	E	CL		ME, AL(RA)		2
<i>Philodendron bipinnatifidum</i> Schott / banana-de-macaco		AB	N	CL		OR(PI) ME(SE)		1
<i>Philodendron venauxii</i> Reitz / filodendro-folhagem		HE	N	CL		OR(PI)		1
<i>Philodendron sagittifolium</i> Lieb. /filodendo-de-arvore		HE	E	CL		OR(PI)		1
<i>Scindapsus aureus</i> Engl. /jiboia		TR	E	CL		OR, MI(PI)		1
<i>Zantedeschia aethiopica</i> Spreng /copo-de-leite		HE	E	CL,EX		OR,UA(PI,FL)		3
ARALIACEAE								
<i>Hedera canariensis</i> Willd /hera		TR	E	CL		OR(PI) AR(CA)		2
	<i>Hydrocotyle bonariensis</i> Lam. /planta-do-capitão, falsa-cicutá	HE	N	EX	ME(FO)		3	
ARAUCARIACEAE								
<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.)Kuntze /pinheiro brasileiro	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze / pinheiro brasileiro	AR	N	EX, CL	AL,UA(SM) CO,LE(CA,GL)	CO(CA) MO(CA,GL) AL(SM) LE,UT(GL) ME(SE)	10	25
ARECACEAE								
<i>Butia capitata</i> (Mart) Becc / butiazeiro	<i>Butia capitata</i> (Mart) Becc /butiazeiro	AR	N	EX	AL(FR)	AL, ME(FR)	6	4
<i>Syagrus ramanzoffiana</i> (Cham.) Glassman /coqueiro		AR	N	CL		AL, ME(FR,FL)		2
ARISTOLOCHIACEAE								
<i>Aristolochia triangularis</i> Cham./cipó-mil-homens		TR	N	EX		ME(CA)		4
ASCLEPIADACEAE								
<i>Asclepias physocarpa</i> Schlecht. /flor bolinha		AB	E	CL		AR(FR) OR(PI)		1
<i>Hoya carmosa</i> R. Br. /flor- de-cera		TR	E	CL		OR(PI)		1
ASPHODELACEAE								
<i>Aloe arborescens</i> Mill. /babosa	<i>Aloe arborescens</i> Mill. / babosa	HE	E	CL	ME (SE)	ME(SE)	5	8
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f. /babosa verdadeira	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f. / babosa verdadeira	HE	E	CL	ME(SE)	ME(SE)	5	8
ASTERACEAE								
<i>Achillea millefolium</i> L. /mil em rama	<i>Achillea millefolium</i> L. / mil-folhas, mil-em-rama	HE	E	CL	ME(FO)	ME(FO)	3	5
<i>Achyrocline satureioides</i> D.C /macela	<i>Achyrocline satureioides</i> D.C /macela, macela	HE	N	CL, EX	ME,AR,MI(FL)	ME, MI(FL)	9	14
<i>Arctium minus</i> (Hill) Bernh. / bardana, baldrame	<i>Arctium minus</i> (Hill) Bernh. / bardana	HE	E	CL	ME(FO)	ME(FL)	5	5

Continua

Família Espécie botânica/etnoespécie ITALIANOS	Família Espécie botânica/ etnoespécie POLONESES	Hábito	Origem	Obtenção	Usos/(Partes Botânicas Utiliz.)		ICUE (Total Informantes= 46)	
					Poloneses	Italianos	Poloneses	Italianos
<i>Artemisia absinthium</i> L./losna	<i>Artemisia absinthium</i> L./losna	HE	E	CL	ME(FO)	ME, CD(FL)	4	8
<i>Artemisia alba</i> Turra /alcanfor	<i>Artemisia alba</i> Turra /alcanfor	HE	E	CL	ME(FO) IN(PI)	ME(FO) IN(PI)	6	2
<i>Artemisia vulgaris</i> L. / artemísia-do-mato		HE	E	EX		ME(FO)		4
<i>Baccharis articulata</i> (Lam.) Pers. /carqueja-doce, carquejinha		AB	N	EX		ME(FO)		4
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC./ vassourão	<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC /vassourão	AB	N	EX	LE,UE,UT(GL)	UT(GL,PI)	5	5
<i>Baccharis trimera</i> (Less) DC / carqueja-amarga		HE	N	EX		ME(FO)		7
<i>Baccharis uncinella</i> DC / vassourão		AB	N	CL,EX		UT(GL, PI) ME(FO)		6
<i>Bidens pilosa</i> L. /picão preto	<i>Bidens pilosa</i> L. /picão preto	HE	N	EX	ME(PI)	ME(PI)	4	8
<i>Bidens tinctoria</i> Baill. / margaridinha		HE	E	EX		OR(PI)		2
<i>Calendula officinalis</i> L. / calendula		HE	E	CL		ME, AR(FL) OR (PI)		6
<i>Centaurea gymnocarpa</i> Mor. & De Not / folha-de-veludo, centaurea,		HE	E	CL		OR(FO)		2
<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert / camomila	<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert / camomila	HE	E	CL	ME(FL)	ME(FL)	10	18
<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Pol. / arnica, língua-de-vaca-miúda	<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Pol. /língua-de-vaca-miúda, paraquedá	HE	N	EX	ME(FO)	ME(FO)	3	2
	<i>Chrysanthemum myconis</i> L. /flor-de-polaco, margaridinha-amarela	HE	E	CL	OR(PI)		6	
<i>Cichorium intybus</i> L. / almeirão, radiche		HE	E	CL		AA, AL,UA(FO) ME(RA)		6
<i>Coreopsis lanceolata</i> L. / margaridinha-amarela, bem- me-quer		HE	E	CL		OR(PI)		2
<i>Cynara scolymus</i> L./alcachofra	<i>Cynara scolymus</i> L. / alcachofra	HE	E	CL	ME(FO) AL(FL)	ME(FO) AL,UA(FL) OR(PI) UA(FL)	3	4
<i>Dahlia</i> sp /dália de jardim		HE	E	CL				3
	<i>Helianthus annuus</i> L. / girassol	AB	E	CL	AL,AA(SM) OR(PI,FL)		5	
	<i>Mikania cordifolia</i> (L.f.) Willd. /cipó-cabeludo, guaco-do-mato	TR	N	EX	ME(FO)		5	
<i>Mikania glomerata</i> Spreng. / guaco	<i>Mikania glomerata</i> Spreng. /guaco	TR	N	CL	ME,IN(FO)	ME, IN(FO)	7	7
<i>Senecio brasiliensis</i> Less. / maria-mole		HE	N	EX		ME(PI)		1
<i>Solidago chilensis</i> Meyen / arnica-brasileira	<i>Solidago chilensis</i> Meyen /arnica	HE	N	EX	ME(FO)	ME(FO,PI)	4	1
<i>Stevia rebaudiana</i> (Bertoni) Bertoni /estevia	<i>Stevia rebaudiana</i> (Bertoni) Bertoni /estevia	AB	N	CL	CD(FO)	CD(FO)	3	2
<i>Tagetes patula</i> L. /cravo-de- defunto		HE	E	CL		OR, IN(PI)		3
	<i>Tanacetum parthenium</i> (L.) Sch. Bip / Artemisia	HE	E	CL	ME(FO)		8	
<i>Tanacetum vulgare</i> L. / caatinga-de-mulata	<i>Tanacetum vulgare</i> L. / caatinga-de-mulata	HE	E	CL	ME(FO) IN(PI)	ME(FO) IN(PI)	5	3
<i>Taraxacum officinale</i> F. H. Wigg. /dente-de-leão	<i>Taraxacum officinale</i> F.H. Wigg. /dente-de-leão, piçacã	HE	E	EX	ME(FO)	AL (PI) ME(FL)	7	7
<i>Zinnia elegans</i> Jacq. /capitão, zínia		HE	E	CL		OR(PI) UA(FL)		6
BALSAMINACEAE		BALSAMINACEAE						
<i>Impatiens balsamina</i> L. /não- me-toque	<i>Impatiens walleriana</i> Hook. F. /beijo	HE	E	CL	OR(PI)	OR(PI)		1
<i>Impatiens walleriana</i> Hook. F. /beijo		HE	E	CL		OR(PI)	5	3
BEGONIACEAE		BEGONIACEAE						
<i>Begonia aconitifolia</i> A.D.C / begônia		HE	N	CL		OR(PI)		2
BIGNONIACEAE		BIGNONIACEAE						
<i>Campsis grandiflora</i> K. Schum /trombeta-chinesa		TR	E	CL		OR(PI)		1
	<i>Dolichandra unguis-cati</i> (L.) L.G. Lohmann / trepadeira-amarela	TR	N	EX	ME(FO,CA)		3	3
<i>Handroanthus pulcherrimus</i> (Sandwith) S.O. Grose (ipê- amarelo)		AR	N	EX, CL		MI(PI) MO(CA)		3
<i>Pyrostegia venusta</i> Miers / cipó-de-são-joão		TR	N	EX		OR(PI)		2
<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth /trepadeira-amarela		TR	N	EX		ME(CA)		1
BIXACEAE		BIXACEAE						

Continua

Família Espécie botânica/etnoespécie ITALIANOS	Família Espécie botânica/ etnoespécie POLONESES	Hábito	Origem	Obtenção	Usos/(Partes Botânicas Utiliz.)		ICUE (Total Informantes= 46)	
					Poloneses	Italianos	Poloneses	Italianos
<i>Bixa orellana</i> L. /colorau, urucum		AR	N	CL		CD(SE) OR(PI)		2
BORAGINACEAE	BORAGINACEAE							
<i>Cordia americana</i> (L.) Gottschling&J.E.Mill. / guajuvira	<i>Cordia americana</i> (L.) Gottschling&J.E.Mill. / guajuvira	AR	N	EX		CO, LE, UT(CA, GL) CF(PI)	CO, UT(CA, GL)	5 5
<i>Cordia trichotoma</i> (Vell) Arrab. ex Steud. /louro	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell) Arrab. ex Steud. /louro	AR	N	EX		CO, UE, UT, LE (CA, GL)	UT, MO(CA)	6 5
<i>Symphytum officinale</i> L. / confrei	<i>Symphytum officinale</i> L. / confrei	HE	E	CL		ME(FO)	ME(FO, RA)	7 4
BRASSICACEAE								
<i>Coronopus didymus</i> (L.) Smith /mentruz, mastruço-dos-indios		HE	N	EX		ME(FL, PI)		5
<i>Cucumis sativus</i> L. /pepino		HE	E	CL		AL, CD, ME, UA(FR)		2
<i>Nasturtium officinale</i> R. Br. / agrião		HE	E	CL		AL, ME(FO, PI)		4
BROMELIACEAE								
<i>Bromelia antiacantha</i> Bertoloni /gravatá, banana-do-mato		HE	N	CL		ME(FR)		2
CACTACEAE	CACTACEAE							
<i>Cereus jamacaru</i> De Candolle / tuna, mandacaru	<i>Cereus jamacaru</i> De Candolle /tuna, mandacaru	AR	N	CL		ME(SE)	ME(SE)	5 1
<i>Opuntia fuscicaulis</i> Griffiths / figo-da-india	<i>Opuntia fuscicaulis</i> Griffiths /figo-da-india	AR	N	CL		AL(FR) AA(PI)	AL(FR) AA, OR(PI)	4 1
CAPRIFOLIACEAE								
<i>Lonicera japonica</i> Thunb. ex Murray /madressilva		TR	E	CL		ME, OR(FL, FO)		2
CELASTRACEAE	CELASTRACEAE							
<i>Maytenus muelleri</i> Schwacke / espinheira-santa	<i>Maytenus muelleri</i> Schwacke /cancarosa	AR	N	CL, EX		ME(FO) OR(PI, FR) AR(GL)	ME(FO) OR(PI, FR)	7 7
<i>Maytenus aquifolia</i> Mart. / espinheira-santa, cancarosa		AR	N	CL		ME(FO)		7
COMMELINACEAE								
<i>Tradescantia pallida</i> (Rose) Hunt / trapoeraba-roxa		HE	E	CL		ME(FO)		2
<i>Tradescantia zebrina</i> Hort. ex Bosse / trapoeraba		HE	E	CL		OR, UA(PI)		3
CONVOLVULACEAE								
<i>Ipomea batatas</i> (L.) Lam. / batata-doce		HE	N	CL		AL, UA(RA) ME(FO) OR(PI)		8
<i>Ipomea purpurea</i> Roth / campainha		TR	E	CL		OR, UA(PI)		3
CRASSULACEAE								
<i>Kalanchoe waldheimi</i> Ham & Per. /gordinha, folha-gorda		HE	E	CL		ME(SE)		1
<i>Sedum dendroideum</i> Moc. & Sessé /bálsamo		HE	E	CL		ME, MI(FO)		2
CUCURBITACEAE								
<i>Cucurbita moschata</i> Duchesne /abóbora		TR	E	CL		AL, AA(FL, FR) ME(SM)		4
<i>Luffa aegyptiaca</i> Mill /bucha, esponja		TR	N	CL		ME, UT(FR)		2
<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw / chuchu		TR	E	CL		AL(FR) ME(FO)		3
CYCADACEAE								
<i>Cyca sp</i> /cica, palmeirinha- de-jardim		AB	E	CL		MI(FO) OR(PI)		2
DICKSONIACEAE								
<i>Dicksonia sellowiana</i> Hook / xaxim		AB	N	CL		OR(PI) AR(CA)		3
DRYOPTERIDACEAE	DRYOPTERIDACEAE							
<i>Rumohra adiantiformis</i> (F.) Ching /verdinho, samambaia- renda	<i>Rumohra adiantiformis</i> (F.) Ching. / samambaia- do-mato	HE	N	EX		OR, ME(PI)	OR, AR(FO)	5 5
EBENACEAE	EBENACEAE							
<i>Diospyros kaki</i> L. /caquizeiro	<i>Diospyros kaki</i> L. / caquizeiro	AR	E	CL		AL(FR) CF(PI)	AL(FR) LE(CA, GL)	4 2
EQUISETACEAE	EQUISETACEAE							
<i>Equisetum hyemale</i> L. / cavalinha	<i>Equisetum hyemale</i> L. / cavalinha	HE	E	CL		ME(PI)	ME(PI)	6 8
ERICACEAE								
<i>Rhododendron x simsii</i> Planch /azaléia		AB	E	CL		OR(PI)		2

Continua

Família Espécie botânica/etnoespécie ITALIANOS	Família Espécie botânica/ etnoespécie POLONESES	Hábito	Origem	Obtenção	Usos/(Partes Botânicas Utiliz.)		ICUE (Total Informantes= 46)	
					Poloneses	Italianos	Poloneses	Italianos
EUPHORBACEAE								
<i>Chamaesyce prostata</i> (Aiton)		HE	E	EX		ME(SE)		8
Small /quebra-pedra-rasteiro		HE	E	CL		OR, EU(PI)		1
<i>Euphorbia milli</i> var. <i>breonii</i>		HE	E	CL		ME(SE)		2
Hort. /coroa-de-cristo		HE	N	CL		AL,UA(RA)		5
<i>Euphorbia tirucalli</i> L. /avelós		HE	E	CL				
<i>Manihot esculenta</i> Crantz / mandioca		HE	N	CL				
FABACEAE								
	<i>Apuleia leiocarpa</i> Vogel.	AR	N	EX	CO,UT(CA)		9	
	J.F. Macbr /grápia	HE	N	CL		AL(SM) UA(PI)		4
<i>Arachis hypogaea</i> L. / amendoim	<i>Bauhinia forficata</i> Link / pata-de-vaca	HE	N	EX	ME(FL,FO)		5	
<i>Dalbergia frutescens</i> (Vell.) Britton /rabo-de-bugio		AR	N	EX		UT, EU(GL,CA) CF(PI)		3
<i>Lonchocarpus campestris</i> Mart. ex Benth. /rabo-de-bugio		AR	N	EX		UT, CO(GL,CA)		4
<i>Machaerium stipitatum</i> (DC.) Vogel /farinha-seca	<i>Mimosa scabrella</i> Benth. / bracinga	AR	N	CL	CO,UE,LE (CA,GL)		7	
<i>Myrocarpus frondosus</i> Allemão /cabreúva	<i>Myrocarpus frondosus</i> Allenão /cabreúva	AR	N	EX		LE(CA,GL) CF(PI) CO,LE,MO (CA,GL)		5
<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan. /angico	<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan. /angico, angico-vermelho	AR	N	EX	ME(CA) CO,LE(CA,GL)	CO, UT, LE(CA, GL)	9	18
<i>Phaseolus vulgaris</i> L. /feijão-preto		HE	E	CL		AL,UA(SM)		6
FAGACEAE								
	<i>Castanea sativa</i> Mill. / castanha	AR	E	CL	AL(SM) OR(PI) CO(CA)		1	
GERANIACEAE								
<i>Pelargonium</i> sp /gerânio		HE	E	CL		OR(PI) IN(FO)		1
IRIDACEAE								
<i>Crocasmia x crocosma eflora</i> (Nic) Br. /palma-laranjada, tritônia		HE	E	CL, EX		OR, CF(PI)		2
<i>Ixia flexuosa</i> L. /palma-de-santa-rita		HE	E	EX		OR(FL)		4
JUNGLADACEAE								
<i>Carya ilinoensis</i> (Wang.) K. / noz-pecã	<i>Carya ilinoensis</i> (Wang.) K. / noz-pecã	AR	E	CL	AL,UA(SM)	AL, UA (SM) ME(FO)	5	5
LAMIACEAE								
	<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Port. /alfavacão, salvia-limão	HE	N	CL	ME(FO)		6	
<i>Lavandula</i> sp /rosmarim, alfavema		HE	E	CL		ME, CD(FO,GL) IN(FL)		6
<i>Mentha</i> sp /hortelã	<i>Mentha</i> sp /hortelã	HE	E	CL	ME,CD(FO)	ME, CD(FO)	10	20
<i>Melissa officinalis</i> L. /melissa	<i>Melissa officinalis</i> L. / melissa, hortelã-graúda	HE	E	CL	ME(FO)	ME,CD(FO)	9	10
<i>Mentha pulegium</i> L. /poejo		HE	E	CL		ME,CD(FL,GL)		13
<i>Ocimum selloi</i> Benth. /alfavaca-de-cheiro-de-anis, atroveran		HE	N	EX		ME, CD(PI,FO)		4
<i>Ocimum tenuiflorum</i> L. /alfavaca-da-india, manjericao-santo		HE	E	CL		ME(FO,PI)		7
<i>Origanum majorana</i> L. /manjerona verdadeira	<i>Origanum majorana</i> L. /manjerona	HE	E	CL	ME,CD(FO)	ME, CD(FO,GL)	9	11
<i>Origanum vulgare</i> L. /orégano, manjerona-do-mato		HE	E	CL		ME, CD(FO,GL)		4
	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng. / boldo-rasteiro	HE	E	CL	ME(FO)		4	
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews /boldo-brasileiro	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews /boldo-brasileiro	HE	E	CL	ME(FO)	ME(FO)	9	5
<i>Plectranthus coleoides</i> Benth /incenso		HE	E	CL		IN(PI,FO)		6
<i>Rosmarinus officinalis</i> L. /alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L. /alecrim	AB	E	CL	ME,CD(FO) IN(GL) MI(FO,GL)	ME, CD(GL,FL)	8	11
<i>Salvia officinalis</i> L. /salvia	<i>Salvia officinalis</i> L. /salvia	HE	E	CL	ME,CD(FO)	ME, CD(FL)	9	15
<i>Stachys byzantina</i> C. Kock /orelha-de-coelho, pulmonária		HE	E	CL		ME(FO) OR(PI)		5
LAURACEAE								

Continua

Família Espécie botânica/etnoespécie ITALIANOS	Família Espécie botânica/ etnoespécie POLONESES	Hábito	Origem	Obtenção	Usos/(Partes Botânicas Utiliz.)		ICUE (Total Informantes= 46)	
					Poloneses	Italianos	Poloneses	Italianos
Cinnamomum zeylanicum Nees /canela-da-índia	Cinnamomum zeylanicum Nees /canela-da-índia	AR	E	CL	CD,ME(CA) CF(PI)	ME(CA) CD	6	9
<i>Cinnamomum camphora</i> (L.) J. Presl. /canela-vick, árvore-canfora		AR	E	CL		ME(FO) CF(PI)		6
	Cryptocarya ascheroniana Mez / <i>canela-pururuca, canela-amarela</i>	AR	N	EX	CO(CA) CF(PI)		8	
<i>Laurus nobilis</i> L. /ouro		AR	E	CL		CD(FO) MI(GL) IN(FO)		8
<i>Nectandra lanceolata</i> Ness et Mart.ex Nees /canela-amarela, canela-ferrugem,canela-louro	<i>Nectandra lanceolata</i> Ness et Mart.ex Nees / canela-amarela, canela-ferrugem,canela-louro	AR	N	EX	CO(CA)	CO, LE (CA,GL) OR(PI)	7	9
<i>Nectandra megapotamica</i> Mez. /canela-fedorenta, canela-merda, canelinha		AR	N	EX		CF(PI)		5
<i>Ocotea catharinensis</i> Mez - canela-preta	<i>Ocotea catharinensis</i> Mez/ canela-preta	AR	N	EX	CO(CA)	CO,MO, (CA,GL)	UE 6	11
	<i>Ocotea porosa</i> (Nees) L.	AR	N	EX	CO(CA)			8
<i>Ocotea pulchella</i> (Nees) Mez / canela do brejo, canela-lajeana	Barroso /imbuia <i>Ocotea pulchella</i> (Nees) Mez /canela- lajeana	AR	N	EX	CO(CA)	UT, LE(CA,GL) ME(FO)	MO, 5	5
<i>Persea americana</i> Mill. / abacateiro	<i>Persea americana</i> Mill. / abacateiro	AR	E	CL	ME,AL(FR,FO)	LE(GL)	7	5
LILIACEAE								
<i>Hemerocallis flava</i> L. /lírio-de-são-josé		HE	E	CL		OR(PI)		3
<i>Lilium regale</i> E.H. Wilson / lírio-branco		HE	E	CL		OR(PI)		6
<i>Phormium tenax</i> Forst. /embira		HE	E	CL		OR, UE (FO)		5
<i>Sansevieria trifasciata</i> Hort. ex Pain /espada-de-são-jorge	<i>Sansevieria trifasciata</i> Hort. Ex Pain. / espada – de-são-jorge	HE	E	CL	OR,MI(PI)	OR,MI (PI)	5	9
MAGNOLIACEAE								
<i>Magnolia liliflora</i> Desr. / tulipa-arvore		AR	E	CL		OR, CF (PI)		1
MALVACEAE								
	MALVACEAE <i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc. /açoita-cavalo	AR	N	EX	CO,UT,LE(CA, GL) CD(FO,CA)		7	
<i>Malva</i> sp /malva		HE	E	CL		ME(FO)		5
MELASTOMATACEAE								
<i>Tibouchina mutabilis</i> Cogn. / quaresmeira		AR	N	CL		OR(PI)		3
<i>Tibouchina grandifolia</i> Cogn. / orelha-de-urso		HE	N	CL		OR(PI)		1
MELIACEAE								
<i>Cabralea canjerana</i> Sald / canjerana	<i>Cabralea canjerana</i> Sald / canjerana	AR	N	EX	CO(CA) CF(PI)	CO(CA) OR(PI)	7	9
<i>Cedrela fissilis</i> Vell /cedro	<i>Cedrela fissilis</i> Vell /cedro	AR	N	EX	CO(CA) CF(PI)	MO, UE (GL,CA)	9	15
<i>Melia azedarach</i> L. /cinamomo	<i>Melia azedarach</i> L. / cinamomo	AR	E	CL	IN(GL) CF(PI)	OR(FL,PI) LE(CA,GL)	4	2
MIMOSACEAE								
<i>Calliandra brevipes</i> Benth / quebra-foice		AB	N	EX		OR, CF, UE (PI)		4
MORACEAE								
<i>Ficus carica</i> L. /figo		AR	E	CL		ME, CD(FO) AL (FR) AL (FR)		3
<i>Morus nigra</i> L. /amora-preta, amora-arvore		AR	E	CL		LE, UE (GL) ME(FO)		2
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C.Burger&Boer /cincho	<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C.Burger / cincho	AR	N	EX	LE(CA,GL)	LE(GL,CA) CO(CA)	1	2
MYRTACEAE								
	MYRTACEAE <i>Acca sellowiana</i> (O.Berg) Burt /goiaba-da-serra	AR	N	EX	CF(PI) AL(FR)		4	
<i>Callistemon viminalis</i> (Sol. ex Gaertn.) G. Don ex Loud. / escova-de-garrafa		AR	E	CL		OR, CF(PI,FL)		2
<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess.) O.Berg /sete- capotes		AR	N	EX		AL(FR) LE(CA,GL)		4
<i>Campomanesia xanthocarpa</i> O. Berg. /guabirobeira	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> O. Berg. / guabirobeira	AR	N	EX	AL(FR) CF(PI)	AL(FR) ME(FO)	8	9

Continua

Família Espécie botânica/etnoespécie ITALIANOS	Família Espécie botânica/ etnoespécie POLONESES	Hábito	Origem	Obtenção	Usos/(Partes Botânicas Utiliz.)		ICUE (Total Informantes= 46)	
					Poloneses	Italianos	Poloneses	Italianos
<i>Eucalyptus</i> sp /eucalipto	<i>Eucalyptus</i> sp - eucalipto	AR	E	CL	CO,UE(CA)	ME(FO) C O , U T , 8 LE(GL,CA) AL(FR)	8	16
<i>Eugenia involucrata</i> DC. / cerejeira		AR	N	EX		CO, UT (CA) OR, CF(PI) CF(PI)		4
<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess. /uvaia		AR	N	EX		AL(FR) ME(FO)		6
<i>Eugenia uniflora</i> L. / pitangueira		AR	N	EX, CL		AL(FR) OR(PI)		12
<i>Myrciaria tenella</i> (DC.) O. Berg. /camboim		AR	N	EX		UE(GL,CA) AL(FR)		3
<i>Myrcianthes pungens</i> (O.Berg) D. Legrand /guabiju		AR	N	EX		OR (PI) ME (FO,FR)		5
<i>Plinia trunciflora</i> (O.Berg) Kausel /jaboticabeira	<i>Plinia trunciflora</i> (O.Berg) Kausel/ jaboticabeira	AR	N	EX,CL	ME,AL(FR)	AL,UA (FR) OR,CF (PI)	7	10
	<i>Psidium cattleianum</i> Sabine /araçá	AR	N	EX,CL	AL(FR) CF(PI)		7	5
	MUSACEAE							
	<i>Musa</i> spp. /banana	AB	E	CL	AL(FR) ME(SE)		5	
OLEACEAE								
<i>Ligustrum lucidum</i> W. T.Aiton /ligustre		AR	E	CL, EX		LE, UT, UE (GL,CA) OR (PI) OR, CF (PI) MI (GL)		14
<i>Olea europaea</i> L. /oliveira		AR	E	CL				6
ORCHIDACEAE								
<i>Oncidium pumilum</i> Lindl. / orquídea		HE	N	EX		OR (PI,FL)		1
<i>Oncidium pulvinatum</i> Lindl. / orquídea		HE	N	EX		OR (FL,PI)		3
PAPAVERACEAE	PAPAVERACEAE							
<i>Chelidonium majus</i> L. / celidônia, figatil, erva-das- verrugas		HE	E	EX		ME (FO)		2
	<i>Papaver rhoeas</i> L. / papoula	HE	E	CL	OR(PI)		4	
PHYLLANTHACEAE								
<i>Phyllanthus niruri</i> L. /quebra- pedra		HE	N	EX		ME (PI)		9
PHYTOLACCACEAE	PHYTOLACCACEAE							
<i>Petiveria alliacea</i> L. /erva- guiné	<i>Petiveria alliacea</i> L. /erva- guiné	HE	E	CL	ME(FO) MI(PI)	ME, MI (PI)	5	3
<i>Phytolacca dióica</i> L. /umbu		AR	N	EX		CF, OR (PI)		11
PINNACEAE	PINNACEAE							
<i>Pinus elliottii</i> L. /pinheiro americano	<i>Pinus elliottii</i> L. /pinheiro- americano	AR	E	CL	CO(CA)	CO (CA) CF (PI) AR (FL)	8	9
	PIPERACEAE							
	<i>Piper umbellatum</i> L. / pariparoba	HE	N	CL	ME(FO)		4	
PLANTAGINACEAE	PLANTAGINACEAE							
<i>Plantago</i> sp /tansagem-do- mato, tansagem peluda	<i>Plantago</i> sp /tansagem	HE	E	CL, EX	ME(FO)	ME (PI,FO,FR)	6	11
<i>Plantago major</i> L. /tansagem verdadeira		HE	E	CL		ME, AL(FO,FR)		11
PLATANACEAE								
<i>Platanus</i> sp /plátano		AR	E	CL		LE (GL,CA) OR (PI)		9
POACEAE	POACEAE							
<i>Avena</i> sp /aveia		HE	E	CL		AA (PI)		1
<i>Cortaderia selloana</i> Graebn. /macega		AB	N	EX		OR (FL,PI)		5
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf /cidreira, capim-limão	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf. /cidreira, capim- cidreira	HE	E	CL	ME,CD(FO)	ME (FO)	9	16
<i>Lolium multiflorum</i> Lam. / azeven		HE	E	EX		UA (PI)		5
<i>Melinis minutiflora</i> P. Beauv./ capim-rosa		HE	E	EX		AR (FL)		2
<i>Merostachys multiramea</i> Hackel /taquara-lixia, bambu	<i>Merostachys multiramea</i> Hackel /taquara-lixia, bambu	AB	N	EX	AR,UE(CA) ME(SE) OR(PI)	AR, UE (CA) ME (SE)	6	10

Continua

Família Espécie botânica/etnoespécie ITALIANOS	Família Espécie botânica/ etnoespécie POLONESES	Hábito	Origem	Obtenção	Usos/(Partes Botânicas Utiliz.)		ICUE (Total Informantes=46)	
					Poloneses	Italianos	Poloneses	Italianos
<i>Merostachys speciosa</i> Spreng / taquara-oca, taquara-poca	<i>Merostachys speciosa</i> Spreng /taquara-oca, taquara-poca	AB	N	EX	AR,UE(CA) OR(PI)	OR, CF (PI) UE, AR (CA)	5	10
<i>Oryza sativa</i> L. /arroz	<i>Oryza sativa</i> L. /arroz	HE	E	CL	AL(SM) AA(SM,PI)	AL (SM) AA (PI)	4	3
<i>Panicum maximum</i> Jacq. /pasto		HE	E	CL, EX		AA (PI)		5
<i>Rhynchelytrum repens</i> (Wild) C.E. Hubb. /capim-rosado		HE	E	EX		AR (FL)		1
<i>Saccharum officinarum</i> L. / cana-de-açúcar	<i>Saccharum officinarum</i> L. / cana-de-açúcar	AB	E	CL	AL(CA) CD(SE)	AL (CA) UA (SE)	3	2
<i>Schizachyrium condensatum</i> (Kunth) Nees /capim-rabo- de-burro		HE	E	EX		UA (PI)		3
<i>Triticum vulgare</i> Vill. /trigo	<i>Triticum vulgare</i> Vill. /trigo	HE	E	CL	AL,UA(SM) AR(GL) MI(FR) AA,AR(FR)	AR, OR (FL) AL,UA (SM) AR (FR)	7	18
<i>Zea mays</i> L. /milho verde	<i>Zea mays</i> L. /milho verde	AB	E	CL	AL(SM) ME(FL) UA(FR,SM)	AA (PI,FR) AL,UA (SM) ME (FL) AL,UA (SM)	5	10
<i>Zea mays</i> var. <i>brs</i> L. - pipoca		AB	E	CL		AA (PI, SM) AR (FR)		9
POLYGONACEAE	POLYPODIACEAE							
	<i>Campyloneurum nitidum</i> Kaulf /irara-do-mato	HE	N	EX	ME(FO)		3	
<i>Polygonum persicaria</i> L. / erva-de-bicho		HE	E	EX		ME (FL,FO)		6
PORTULACACEAE								
<i>Portulaca grandiflora</i> Hook / goze- horas		HE	E	CL		OR (PI)		1
<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq) Gaertn./folha- gorda, maria-gorda		HE	N	EX		ME (FO)		1
PROTEACEAE								
<i>Grevillea robusta</i> A. Cunn. ex. R.Br /grevilha		AR	E	CL		OR, CF (PI) LE (GL,CA)		8
	PTERIDACEAE							
	<i>Adiantum</i> sp /avenca	HE	N	EX	ME(FO) OR(PI)		4	
	<i>Adiantopsis chlorophylla</i> Feé /samambaia-do-mato	HE	N	EX	ME(FO)		4	
PUNICACEAE	PUNICACEAE							
<i>Punica granatum</i> Linn / romanzeiro	<i>Punica granatum</i> Linn / romã, pão- graná	AR	E	CL	ME,AL(FR)	OR (PI) AL, ME (FR) MI (SM)	5	8
RHAMNACEAE	RHAMNACEAE							
<i>Discaria americana</i> Gillies & Hook. /quina-do-campo		AR	N	CL		ME (CA) LE, MO (CA)		2
<i>Hovenia dulcis</i> Thunberg /uva -japão, tripa de galinha	<i>Hovenia dulcis</i> Thunberg / uva -japão	AR	E	CL, EX	LE,CO(CA,GL)	AL (FR) CF (PI)	7	15
ROSACEAE	ROSACEAE							
<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb) Lindley /nеспeiraira	<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb) Lindley / nеспeiraira	AR	E	CL	AL(FR) LE(CA) ME(FO) ME(FO)	ME, MI (FO) AL (FR) CF (PI) AL,UA (FR)	8	8
<i>Fragaria</i> sp /moranguinho	<i>Fragaria</i> sp /moranguinho	HE	E	CL	ME(FO) AL,UA(FR)	ME (FO) AL (FR)	3	4
<i>Malus</i> sp /macieira	<i>Malus</i> sp /macieira	AR	E	CL	AL(FR)	ME (FO) AL (FR) CF (PI)	5	6
<i>Prunus persica</i> (L.) Batsch / pessegueiro	<i>Prunus persica</i> (L.) Batsch /pessegueiro	AR	E	CL	AL(FR) OR, AR, CO(FL,CA)	AL (FR) CF (PI) CO (CA) AL (FR)	6	5
<i>Pyrus</i> sp /pereira	<i>Pyrus</i> sp /pereira	AR	E	CL	AL(FR)	CF (PI) OR (PI)	5	4
<i>Rosa</i> sp /roseira	<i>Rosa</i> sp /roseira	AB	E	CL	OR(PI)	MI, ME (FL)	4	7
<i>Rubus urticaefolius</i> Poir. / amora-preta		TR	N	EX, CL		AL, OR (FR)		5
RUBIACEAE	RUBIACEAE							
<i>Gardenia jasminoides</i> Ellis / jasmim, gardênia	<i>Gardenia jasminoides</i> Ellis /jasmim, gardênia	AB	E	CL	OR(FL)	OR, MI (FL)	5	8
<i>Cinchona</i> sp /quina		AB	N	CL		ME (CA)		1
RUTACEAE	RUTACEAE							
							4	7

Continua

Família Espécie botânica/etnoespécie ITALIANOS	Família Espécie botânica/ etnoespécie POLONESES	Hábito	Origem	Obtenção	Usos/(Partes Botânicas Utiliz.)		ICUE (Total Informantes= 46)	
					Poloneses	Italianos	Poloneses	Italianos
	<i>Balfourodendron riedelianum</i> (Engl) Engl./guatambu	AR	N	EX	UR(GL) LE(CA)		5	
<i>Citrus aurantium</i> L. /laranjeira	<i>Citrus aurantium</i> L. /laranjeira	AR	E	CL	AL(FR) ME(FO,FL)	AL (FR) ME (FO,FL)	6	16
<i>Citrus aurantium</i> subsp. bergamia (Risso) Wight & Arn /bergamoteira	<i>Citrus aurantium</i> subsp. bergamia (Risso) Wight & Arn /bergamoteira	AR	E	CL	AL(FR) ME(FO)	AL (FR)	5	7
<i>Citrus</i> sp /lima-comum		AR	E	CL		AL (FR) ME (FL, FO) AL (FR)		7
<i>Citrus</i> sp /limoeiro	<i>Citrus</i> sp /limoeiro	AR	E	CL	ME(FR,FO) CD,AL(FR)	ME (FR,FO)	6	8
<i>Pilocarpus pennatifolius</i> Lem /jaborandi		AB	N	EX		ME, IN (FO,FR)		2
<i>Ruta graveolens</i> L. /arruda	<i>Ruta graveolens</i> L. /arruda	HE	E	CL	ME(FL) IN,MI(PI)	ME, IN (FO) MI, OR (PI) CO, UE, LE (CA,GL)	4	6
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam. /manica-de-cadela		AR	N	EX				3
SALICACEAE								
<i>Salix</i> sp /vime, vimeiro	<i>Salix</i> sp /Vime, vimeiro	AR	E	CL	AR,UE(GL)	AR, UT (GL)	4	6
<i>Casearia sylvestris</i> Sw. /pau-de-bugre, chá-de-bugre		AR	N	EX		CO, UE (CA,GL) ME (FO,CA)		5
SANTALACEAE								
<i>Jodina rhombifolia</i> (Hook. & Arn.) Reissek / cancarosa, sombra-de-touro		AR	N	CL		ME (FO)		3
SAPINDACEAE								
	<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk. /camboatá-branco	AR	N	EX	LE(CA,GL)		4	
SAXIFRAGACEAE								
<i>Hydrangea macrophylla</i> Serv. /hortensia		AB	E	CL		OR (PI, FL)		5
SMILACACEAE								
<i>Smilax</i> sp /salsaparrilha		TR	E	CL		ME (RA)		1
SOLANACEAE								
<i>Brugmansia suaveolens</i> Ber & Presl /trombeteira, sete-saias, saia-branca		AB	N	CL		OR (PI)		2
<i>Brunfelsia cuneifolia</i> J.A.Schmidt /primavera, manacá		AR	N	CL		OR (PI)		4
<i>Lycopersicon esculentum</i> Mill. /tomate		HE	E	CL		AL (FR)		2
	<i>Solanum mauritianum</i> Scop /fumo-bravo	AR	N	EX	UE(GL)		7	
<i>Solanum tuberosum</i> L. /batata-inglesa		HE	E	CL		AL, ME,UA (RA)	5	5
TAXODIACEAE								
<i>Cryptomeria japonica</i> (L.F.) D.Don /pinheiro-japonês		AR	E	CL		OR, CF (PI)		2
THEACEAE								
	<i>Camellia japonica</i> L. /camélia	AR	E	CL	CF(PI) OR(FL)		4	
THELYPTERIDACEAE								
<i>Thelypteris dentata</i> (Forssk.) E.P. St. John / samambaia-do-mato		HE	N	EX		OR (PI) ME (FO)		1
TROPAEOLACEAE								
<i>Tropaeolum pentaphyllum</i> Lam. /crem, chagas-miuda		TR	N	EX, CL		ME, AL (RA)		10
<i>Tropaeolum majus</i> L. /capuchinha		HE	E	CL		ME, AL (FL) CD (FR) OR (PI)		8
URTICACEAE								
	<i>Urtica baccifera</i> (L.) Gaudich. ex Wedd / urtigão, urtiga-do-mato	AB	N	EX	ME(RA)		5	
	<i>Urtica dioica</i> L. /urtiga	HE	E	EX	IN(FO)		5	
VERBENACEAE								
<i>Aloysia gratissima</i> (Gillies & Hook.) Tronc / erva-de-nossa-senhora		AB	N	CL		ME (FO)		8
<i>Aloysia triphylla</i> Royle /erva-luisa		AB	N	CL		ME, CD (FO)		10

Continua

Família Espécie botânica/etnoespécie ITALIANOS	Família Espécie botânica/ etnoespécie POLONESES	Hábito	Origem	Obtenção	Usos/(Partes Botânicas Utiliz.)		ICUE (Total Informantes= 46)	
					Poloneses	Italianos	Poloneses	Italianos
<i>Duranta repens</i> L. var. <i>aurea</i> Hort /pingo-de-ouro		TR	N	CL		OR, UE (PI)		15
<i>Lantana camara</i> L. /camará		HE	N	EX		IN, ME (PI)		5
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. / cidreira-brasileira, sálvia-limão		AB	N	CL		ME (FO)		8
<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng) Moldenke /tarumã	<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng) Moldenke / taruma	AR	N	EX	CO,UE(CA)	OR, CF (PI) UE (GL,CA)	4	11
VIOLACEAE								
<i>Viola odorata</i> L. /violeta- do-mato		HE	E	CL		OR, ME (PI)		6
VITACEAE								
<i>Vitis vinifera</i> L. /uva		AB	E	CL		AL, UA (FR)		28
ZINGIBERACEAE								
<i>Hedychium coronarium</i> Koen. / lírio-do-brejo		HE	E	CL, EX		OR (PI) ME (CA) ME (CA)		6
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe / gengibre		AB	E	CL		OR (PI)		6

Fonte: Entrevistas aplicadas aos sujeitos participantes desta pesquisa.
Org.: CHAVES, A.S, 2010.

Com relação ao hábito de vida o mais freqüente observado foi o herbáceo (46 %), seguido do arbóreo (33 %), arbustivo (13%) e hábito trepador (8%).

O índice de diversidade de Shannon (base 10) mostrou que a diversidade de uso de todas as espécies vegetais foi de $H' = 2,28$. Para as espécies usadas pelos entrevistados de origem italiana este índice foi de $H' = 2,23$ e para os entrevistados poloneses foi de $H' = 2,04$. Estes valores mostraram-se altos e semelhantes aos de outros trabalhos no Estado e em outras regiões do país (BOTREL, 2006; SCHARDONG, 2000; PINTO, 2006; HANAZAKI et al, 2006; RODRIGUES, 2001), demonstrando que os entrevistados dessa pesquisa utilizam uma grande parcela da diversidade local.

Os valores de equabilidade para todas as espécies levantadas foram $J' = 0,94$. Para as espécies utilizadas pelos italianos foi $J' = 0,94$ e pelos poloneses foi $J' = 0,98$. Os valores de equabilidade nesse trabalho também foram considerados altos, quando comparados a outros trabalhos em etnobotânica. Sendo assim, acredita-se que o conhecimento sobre os usos de plantas tem distribuição relativamente uniforme entre os indivíduos da amostra estu-

dada ou seja, a população estudada conhece e utiliza a maior parte das espécies disponíveis no ambiente e não há um predomínio no uso de apenas algumas espécies. É importante salientar, uma vez que os índices de diversidade aplicados a informações etnobotânicas são baseados em citações das entrevistas, que estes índices não refletem diretamente a diversidade de espécies em cada ambiente.

Na **Figura 2** observa-se o número de citações para as espécies em cada uma das quinze sub-categorias etnobotânicas, sendo apresentadas distinguindo-se a origem dos entrevistados.

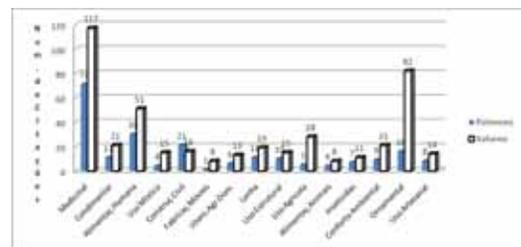


Figura 2- Número de citações de espécies pelos 46 agricultores entrevistados do município de Erechim/RS, de acordo com as sub-categorias de uso.

Fonte: Entrevistas aplicadas aos sujeitos participantes desta pesquisa.

Org.: CHAVES, A.S, 2010.

Das plantas citadas, 174 (66,6%) foram indicadas como utilizadas para fins terapêuticos, 54 (20,7%) para fins madeireiros, 49 (18,8%) para uso na pecuária, agricultura e no controle biológico como inseticidas e 113 (43,3%) para a categoria outros usos.

Dentro da categoria uso terapêutico e alimentar cabe destacar as espécies *Sanseveria trifasciata* Hort. ex Pain (espada-de-são-jorge), *Petiveria alliacea* L. (erva-guiné) e *Ruta graveolens* L. (arruda), citadas como tendo algum uso místico (MI), cultivadas contra “mau olhado” ou “contra inveja” tanto por moradores de origem italiana quanto pelos moradores de origem polonesa.

Na construção de móveis as espécies mais citadas foram o *Handroanthus pulcherrimus* (Sandwith) S.O. Grose (ipê-amarelo), *Cedrela fissilis* Vell (cedro), as canelas, *Nectandra lanceolata* Ness et Mart.ex Nees, *Ocotea catharinensis* Mez, *Ocotea pulchella* (Nees) Mez e ainda a *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze (pinheiro-brasileiro).

As espécies citadas como outros usos revelam um pouco da criatividade no uso da flora. À maioria das espécies citadas (79%) foi atribuída a categoria ornamental (OR), seguida da categoria conforto ambiental (CF) com 22% das espécies citadas e 15% delas são utilizadas para artesanato (AR). As maiores curiosidades foram descritas pelos entrevistados nessa última categoria como, por exemplo, as flores utilizadas na confecção de travesseiros medicinais, sachês e outras partes botânicas como forração em colchões.

Das 113 espécies citadas na categoria outros usos, 39 % são nativas e 61% são exóticas. Mesmo sendo espécies exóticas *Crocosmia x crocosma eflora* (Nic) Br.(tritônia) e *Impatiens walleriana* Hook. F. (beijo) foram encontradas em aproximadamente 50% das propriedades.

Não foi possível quantificar as diferenças de usos dos recursos vegetais entre os entrevistados das duas etnias, polonesa e

italiana, no entanto foi perceptível durante as entrevistas que cada grupo possui peculiaridades que diferenciam uma cultura de outra, principalmente na forma como denominam popularmente as plantas. Um exemplo é *Cynara scolymus* L., citada pela maioria dos descendentes de poloneses como “artichoke” e entre os italianos como alcachofra.

Outra peculiaridade encontrada foi a de que, em todas as propriedades, é muito comum a presença de jardins e canteiros decorados. No entanto, foi observado que nas propriedades dos moradores de origem polonesa há uma variedade maior de espécies, principalmente próximo às residências, distribuídas em canteiros nem sempre planejados e com grande diversidade de espécies cultivadas em conjunto. Já em algumas propriedades italianas, por estas estarem envolvidas em um programa turístico do município de Erechim, que preza a aparência paisagística, existe o cultivo de espécies ornamentais de forma planejada e decorativa. Para esse fim também foram observadas algumas espécies nativas e que, segundo os moradores, são mantidas devido a sua beleza paisagística.

Considerações finais

A Floresta Ombrófila Mista e a Floresta Estacional são duas fitofisionomias de interesse ecológico e botânico, pois apresentam inúmeras características particulares, tanto no aspecto biótico como na relação com o ambiente físico. Desta forma, medidas conservacionistas são requeridas uma vez que a área de estudo, Erechim/ RS, é considerada uma região transicional, isto é, com ocorrência de elevado número de espécies das duas formações vegetais, que vão se substituindo ao longo da região.

Como as localidades de estudo são essencialmente agrícolas, seus moradores fazem grande uso dos recursos vegetais, frequentemente cultivando frutíferas, hortaliças e

grãos como meio de subsistência. Não foi possível quantificar as diferenças de usos dos recursos vegetais entre os entrevistados das duas etnias, polonesa e italiana. No entanto, foi perceptível, durante as entrevistas, que cada grupo possui peculiaridades que diferenciam uma cultura de outra, principalmente na forma como denominam popularmente as plantas e no cultivo das espécies, especialmente as ornamentais e medicinais.

Muitos danos vêm sendo percebidos pelos diversos grupos de entrevistados, ou seja, pelos atores sociais que interagem com a paisagem local. Suas relações com o ambiente possuem abordagens que levam em conta fatores como crenças e valores baseados na religião, cultura e história, necessidade de subsistência, busca da felicidade pessoal e progresso material. Atualmente programas e projetos políticos e de gestão pública estão condicionando os comportamentos e ações sócio-econômicas e culturais.

Em termos operacionais, os benefícios ambientais que se pode visualizar nesse trabalho são que os sistemas agroflorestais estão substituindo o sistema de derrubada e queima tão praticado pelos antepassados. O

grupo entrevistado está, atualmente, tentando imitar os sistemas naturais, produzindo bens tanto para subsistência, como alimentos, frutos, madeira, quanto econômicos, nas áreas disponíveis e herdadas com vegetação aberta ou degradada como pastos e roças abandonadas. Cada vez mais a agricultura torna-se condicionada aos limites e restrições ambientais, fazendo com que o meio ambiente seja incorporado como parte fundamental das estratégias competitivas do mercado. Por exemplo, o cultivo sem agro-defensivos e produtos gerados com a utilização de processos que não contaminem nem degradem o meio ambiente no processo de produção, hoje, são uma alternativa de renda maior.

A continuidade do levantamento de informações para toda a área poderá ampliar o valor desta, resultando em contrapartida essencial para justificar a sua conservação e uso sustentável. Em termos operacionais, devem ser efetuados esforços na continuidade para a identificação dos recursos vegetais e a busca da atribuição de valores, incluindo os sócio-econômicos na busca do equilíbrio entre o desenvolvimento, a produção, a qualidade ambiental com a paisagem natural e cultural.

AUTORES

Ângela Skrzypek Chaves - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI, Campus de Erechim/RS. Funcionária do Museu de Ciências. Professora do Curso Técnico em Enfermagem da Escola de Educação Básica. Mestre em Ecologia pela URI-Campus de Erechim/RS. E-mail: c_angela@uri.com.br

Elisabete Maria Zanin - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI, Campus de Erechim/RS. Diretora Acadêmica da URI - Campus de Erechim e professora titular. Doutora em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Federal de São Carlos. E-mail: emz@uri.com.br

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.de. Métodos e técnicas para coleta de dados. In: ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.de. **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobotânica**. Recife: Ed. Livro Rápido, 2004. p. 37-61.
- APG III. 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. **Botanical Journal of the Linnean Society**. 141: p. 399-436.
- BAPTISTA, M.M. **Etnobotânica de uma Comunidade de Pescadores Artesanais e suas Percepções sobre a Reserva Biológica do Lami, Porto Alegre, Rio Grande do Sul**. 2008. 60 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Ciências Biológicas, UFRGS, Porto Alegre. 2008.
- BERNARD, R. H. **Research methods in cultural anthropology**. London. SAGE Publications, 1986.
- BOTREL, R. T.; RODRIGUES, L.A.; GOMES, L.J.; CARVALHO, K.A.de.; FONTES, M.A.L. Uso da vegetação nativa pela população local no município de Ingai, MG, Brasil. **Acta Bot. Bras**, v.20, n.1, p.143-156, 2006
- CONFORTIN, H. **A faina linguística: Estudo de comunidades bilíngues italiano-português do Alto Uruguai Gaúcho**. 1991. Tese. Faculdade de Filosofia, letras e ciências humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.
- DALAVALLE, L.C. **Florística e estrutura de uma área de transição entre Floresta Ombrófila Mista e Floresta Estacional no sul do Brasil**. 2009. Dissertação de Mestrado em Ecologia, Departamento de Ciências Biológicas, URI, Campus de Erechim, Erechim, 2009.
- EMATER/ASCAR/RS. Escritório Municipal de Erechim. Erechim, out. 2008.
- ERECHIM, RS. **Plano Ambiental Municipal- Município de Erechim/RS**.Erechim, 2011. 107 p.
- IBGE. **Censo Agropecuário 2010**. Fundação Instituto brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:<http://www.ibge.com.br/home>. Acesso em agosto e setembro de 2010.
- HANAZAKI, N. **Diversidade, uso e conservação em florestas do Estado de São Paulo: potencial etnobotânico no entorno de parcelas permanentes**. 2001. Pós Doutorado. Laboratório de Sistemática e Ecologia Vegetal do Departamento de Ciências Biológicas, ESALQ/USP, Piracicaba, 2001.
- HANAZAKI, N.; SOUZA, V.C.; RODRIGUES, R.R. Ethnobotany of rural people from the boundaries of Carlos Botelho State Park, São Paulo State, Brazil. **Acta Botanica Brasilica**, v.20, n. 4, p. 899-909, 2006.
- KFFURI, C.W. **Etnobotânica de Plantas Medicinais no Município de Senador Firmino (Minas Gerais)**.2008. 200 p. Dissertação de Mestrado em Fitotecnia, Universidade de Viçosa, Minas Gerais, 2008.
- KOCH, V. **Estudo etnobotânico das plantas medicinais na cultura italo-brasileira no Rio Grande do Sul**. 2000. 138 p. Dissertação de Mestrado em Fitotecnia, Faculdade de Agronomia, UFRGS, Porto Alegre, 2000.
- MIRANDA, T.M.; HANAZAKI, N. Conhecimento e uso de recursos vegetais de restinga por comunidades das ilhas do Cardoso (SP) e de Santa Catarina (SC), Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.1. n. 22, p. 203-215, 2008.

- PEREIRA, S.A.C. **Levantamento do uso e conhecimento das plantas medicinais na comunidade do distrito de Nova América (Itápolis – SP)**. 2006. 108 p. Dissertação de Mestrado, Centro Universitário de Araraquara – UNIARA, 2006.
- PINTO, E. de P. P.; AMOROZZO, M.C.de M.; FURLAN, A. . Conhecimento Popular sobre Plantas Medicinais em Comunidades Rurais de Mata Atlântica- Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, n. 4, p.751-762, 2006.
- RAMPAZZO, S.E. **Proposta conceitual de zoneamento ambiental para o município de Erechim (RS)**. 2003. 177p. Tese de Doutorado, São Carlos, UFSCar, 2003.
- RODRIGUES, L.A. **Estudo Florístico e Estrutural da Comunidade Arbustiva e Arbórea de uma Floresta em Luminárias, MG e Informações Etnobotânicas da População Local**. 2001.184 p. Dissertação de Mestrado, UFLA, Lavras, Minas Gerais, 2001.
- SCHARDONG, R.M.F.; CERVI, A. C. Estudos Etnobotânicos das Plantas de Uso Medicinal e Místico na Comunidade de São Benedito, Bairro São Francisco, Campo Grande, MS, Brasil. **Acta Botânica Brasilica**, n. 29, p.187-217, 2000.
- SCOLFORO, J. R. S.; CARVALHO, L. M. T. **Mapeamento e inventário da flora nativa e dos reflorestamentos de Minas Gerais**. Editora UFLA, Lavras, 2006.
- SOARES, E.L.C.; VENDRUSCOLO, G.S.; EISINGER, S.M.; ZÁCHIA, R.A. Estudo etnobotânico do uso dos recursos vegetais em São João do Polêsine, RS, Brasil, no período de outubro de 1999 a junho de 2001. I- Origem e fluxo do conhecimento. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.6, n.3, p.69-95, 2004.
- VENDRUSCOLO, G.S. **Estudo etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul**. 2004. 277 p. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Botânica, UFRGS, Porto Alegre, 2004.
- VENDRUSCOLO, G.S.; MENTZ, L.A. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, RS, Brasil. **Iheringia**, v.61, n.1-2, p.83-103, jan/dez, 2006.
- VENDRUSCOLO, G.S.; SOARES, E.L.C.; EISINGER, S.M.; ZACHIA, R.A. Estudo etnobotânico do uso dos recursos vegetais em São João do Polêsine- RS, no período de outubro de 1999 a junho de 2001- II etnotaxonomia: critérios taxonômicos e classificação *folk*. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. Botucatu, v.07, n.2, p.44-72, 2005.

